

NOSVOS PRODUTOS A PARTIR DO REUSO DE MATERIAIS 1

Neide Köhler Schulte²
Janaína Ramos³

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa ‘desenvolvimento sustentável: utilização de resíduos da produção de mobiliário e de vestuário para fabricação de novos produtos’, no período de 2007 a 2008. A pesquisa tem como objetivo identificar resíduos da produção de mobiliário e de vestuário para criação de novos produtos de vestuário, objetos de decoração e brinquedos, que serão desenvolvidos na comunidade Chico Mendes, em parceria com o projeto Coperarte. A pesquisa também visa disseminar novas possibilidades de produtos que estejam de acordo os princípios da sustentabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Moda; Sustentabilidade ambiental; Reuso; Novos produtos.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de produtos a partir de resíduos da produção de móveis e de confecções de roupas surgiu como uma possibilidade para a adequação de novos produtos a sustentabilidade ambiental. Neste escopo, serão levantados: informações sobre as conseqüências ambientais do desenvolvimento humano, dados atualizados sobre os resíduos da produção de empresas moveleiras de São Bento do Sul/SC e de confecção de vestuário da Grande Florianópolis/SC, e a disponibilidade de mão-de-obra para o desenvolvimento de produtos a partir de resíduos. Na investigação teórica a metodologia utilizada servir-se-á de pesquisa bibliográfica, em livros e artigos de teóricos que investigam o desenvolvimento sustentável. No que tange o desenvolvimento de produtos, serão utilizados os resíduos identificados para fabricação de brinquedos, acessórios para o vestuário e objetos para decoração. Posteriormente os produtos serão apresentados através de exposições e desfiles nas cidades envolvidas no projeto, em outras cidades do estado de Santa Catarina e no Brasil e/ou no Exterior. Somente o desenvolvimento sustentável poderá atender as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades. Tornou-se imperativo a preservação ambiental. Não é mais uma luta apenas para ambientalistas e ecologistas, mas para todos os seres humanos. Embora tenham ocorrido diversas iniciativas na última década, estamos chegando a um ponto crítico. Se não forem

1 Pesquisa Desenvolvimento sustentável: utilização de resíduos da produção de mobiliário e de vestuário para fabricação de novos produtos

2 Neide Köhler Schulte – Departamento de Moda

3 Bolsista voluntária – Departamento de Design

intensificadas as ações para promover a preservação ambiental, a vida no planeta Terra estará cada vez mais comprometida no que envolve as gerações futuras.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O DESAFIO DO SÉCULO XX

Na definição de Kazazian (2005, p.8) o conceito de Desenvolvimento Sustentável refere-se ao “(...) desenvolvimento que concilia crescimento econômico, preservação do meio ambiente e melhora das condições sociais”. Para Veiga (2005, p.188), a noção de “desenvolvimento sustentável procura vincular estreitamente a temática do crescimento econômico com a do meio ambiente”. Para compreender tal vinculação, são necessários alguns fundamentos que nos auxiliem a relacionar pelo menos três dimensões, a saber: a) dos comportamentos humanos, econômicos e sociais, que são o objeto da teoria econômica e das demais ciências sociais; b) o da evolução da natureza, que é o objeto das ciências biológicas, físicas e químicas; e c) o da configuração social do território, que é objeto da geografia humana, das ciências regionais e da organização do espaço.

Para que possa haver verdadeiramente um desenvolvimento sustentável é necessário que a sociedade passe por um período de transição. Muitos autores acreditam que essa transição já começou, e que o que vai definir o maior ou menor grau de transformação será o nível de informação da população. Vezzoli (2005, p.45) argumenta que existem dois caminhos para nortear essa transição em direção a sustentabilidade, ou seja: o caminho traumático, onde a transição será forçada por efeitos e fenômenos catastróficos; e o caminho indolor, onde esta transição poderá ser feita por uma escolha consciente e prudente da sociedade.

Muitos países já estão enfrentando na atualidade o caminho traumático. Cada vez mais assistimos a catástrofes sócio-ambientais antes inimagináveis e que agora figuram nos telejornais todos os dias, tais como o *tsunami* na Indonésia, o ciclone em Mianmar, vulcão no Chile, terremotos na China e em outros países e o ciclone Catarina aqui no sul do Brasil. Ao que tudo indica e os especialistas alertam, algo preocupante e perigoso está ocorrendo no planeta.

Há quem defenda que estas catástrofes ambientais são consequência da degradação causada pelo acúmulo de gases na atmosfera, oriundos da queima de combustíveis fósseis pelos automóveis. A cada ano aumenta a produção e as vendas de veículos automotores no mundo, e no Brasil vem alcançando níveis preocupantes. Acredita-se que nos próximos anos, a cidade de São Paulo entrará em colapso, segundo pesquisa realizada pela Fundação Dom

Cabral de Minas Gerais, entre 2004 e 2007, mostra que os períodos de lentidão da manhã e do horário do almoço têm se prolongado, em média, 15% ao ano. Assim, em 2013 os picos devem estar bem próximos, formando um congestionamento contínuo⁴. Vezzoli (2005, p.124) apresenta uma solução para estes transtornos baseado nos avanços tecnológicos. Ele prevê que, em alguns casos, estes avanços permitirão que se extingam as exigências de mobilidade de pessoas e de mercadorias, resultando numa diminuição no consumo de energia e de matéria-prima.

Para que isso ocorra, os comportamentos humanos, econômicos e sociais demandam uma revisão no Brasil, caso se queira alcançar níveis considerados razoáveis de sustentabilidade, responsabilidade social e qualidade de vida. Assim, e em relação ao comportamento humano, é urgente que a sociedade adote atitudes cotidianas de redução dos impactos negativos de suas ações no seu local, tal como: não jogar lixo nas vias públicas ou nos rios e mares, deixar em casa o automóvel alguns dias da semana, são bons exemplos de atitudes individuais que podem contribuir para a coletividade. Quanto ao comportamento econômico da sociedade, isto implica numa mudança de atitude em relação ao consumo, ou melhor: é preciso informações sobre a procedência dos objetos que utilizamos, a maneira como foram produzidos e quem os fabricou. Muitas vezes, por trás de uma roupa ou um objeto de *griffe*, se esconde uma realidade de exploração de mão-de-obra infantil, de poluição ambiental criminosa ou desrespeito ao ser humano⁵. O comportamento social é um componente e reflexo do comportamento individual, e ao se adotar uma postura crítica e de mudança em relação à sustentabilidade, ela poderá ser assimilada por um número cada vez maior de pessoas se refletirá nas atitudes sociais.

Tais mudanças somente poderão ser percebidas quando todos tomarem consciência de seus atos e de seus comportamentos e perceberem que tudo o que fizermos no nosso ambiente, influenciará de alguma maneira, o ambiente de outro ser.

O grande desafio para o século XXI é o desenvolvimento sustentável. São numerosos os problemas ambientais em decorrência do desenvolvimento que ignorou as conseqüências da destruição dos recursos naturais durante o século XX. Diante deste contexto é imperativo identificar novos meios de produção que atendam as necessidades do desenvolvimento humano, contudo, sem comprometer os recursos naturais - um desenvolvimento que atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem

4 Fonte: <http://www.uai.com.br/UAI>

5 Um bom exemplo desse assunto pode ser observado no documentário China Blue (2005). O filme narra o cotidiano dos trabalhadores na indústria têxtil na China, mais precisamente da produção de peças em jeans de marcas famosas, que serão vendidas em lojas de todo o mundo.

(Fonte: <http://www.bullfrogfilms.com>).

as suas necessidades. Em Santa Catarina, mas especificamente em São Bento do Sul, está situado o principal pólo moveleiro do estado, com grande volume de resíduos. No estado, a indústria têxtil também tem grande importância para economia e também gera grande volume de resíduos. A questão que se propõe é: estes resíduos podem ser reaproveitados na fabricação de outros produtos, como brinquedos, acessórios para o vestuário, objetos para decoração, entre outros?

Segundo dados do curso de Mobiliário do CEPLAN/UEDESC, São Bento do Sul/SC é considerado o principal pólo moveleiro de Santa Catarina e a produção de móveis é a base da economia do município, sendo o maior centro exportador do país. Portanto uma crise no setor pode ter graves implicações para a indústria local e para a população que depende direta ou indiretamente deste setor. Uma diversificação na produção local é uma opção em casos de crise. O volume de resíduos é grande, e o aproveitamento para fabricação de outros produtos pode representar uma alternativa no caso de ocorrer uma crise no setor moveleiro e também contribui para minimizar os problemas ambientais.

O setor têxtil brasileiro e catarinense passou por transformações muito importantes na década de 1990. A reestruturação produtiva introduziu inovações que alteraram significativamente os processos de produção, de gestão da força de trabalho e de organização nas empresas. Houve relativa renovação do parque de máquinas e a introdução de tecnologias de organização, como programas de qualidade total, *just-in-time*, sistemas de melhoria contínua, caixa de sugestões entre outros.

No tocante ao desenvolvimento sustentável, no entanto, ainda são pouco expressivas as iniciativas das indústrias têxteis e moveleiras em incorporar este novo paradigma. Neste contexto, se justifica a pesquisa para o desenvolvimento de produtos a partir de resíduos do setor moveleiro e têxtil, destacando que a proposta também poderá gerar novos postos de trabalho.

Ressalta-se que a indústria moveleira e têxtil são grandes consumidores dos recursos naturais renováveis. Em seu processo produtivo, as indústrias se deparam com volumes cumulativos de resíduos. Esses volumes causam impacto direto ao meio ambiente e compromete a busca pela sustentabilidade ambiental. Enfatiza-se também, que tal diversificação na produção moveleira local é uma alternativa em momentos de crise, como a que atualmente aflige a região de São Bento do Sul.

Responsável pela geração de 200.000 empregos formais e investimentos anuais de 330 milhões de reais e com um faturamento de 12,5 bilhões de reais em 2004, o ramo moveleiro no Brasil representa 1,3% do PIB nacional. O setor exportou em 2005 US\$ 991 milhões de

dólares (2,12 bilhões de reais). O Estado de Santa Catarina é responsável por 304 milhões de dólares deste total de exportações, seguida pelo Rio Grande do Sul com 179 milhões de dólares (PEGN, 2005). De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário - Abimóvel, a maior parte das exportações nacionais vai para três países: Estados Unidos (34%), França (14%) e Argentina (14%). Em termos de produções mundiais, 42% da produção de móveis ocorrem na União Européia; 27%, na América do Norte; e 25% nos países asiáticos e do Pacífico.

Apesar das vendas anuais, o setor moveleiro ainda tem muito a desenvolver. A produção brasileira é fragmentada e concentrada em pequenas empresas. Atualmente, o país conta com 60.000 pequenas empresas produtoras de móveis distribuídos em vinte clusters produtivos (SEBRAE, 2006). São Bento do Sul é considerado o principal pólo moveleiro de Santa Catarina, sendo o maior centro exportador do país, com quase 40% do total das exportações nacionais, e confecciona móveis para uso residencial (cerca de 80% da produção), direcionados em sua maior parte para o mercado de exportação: a grande maioria das empresas da região, independente do porte, opera com exportações. Existem empresas exclusivamente exportadoras, que trabalham, em sua maior parte, sob encomenda, especialmente as pequenas e micro. Entre as principais empresas de São Bento do Sul, cabe destacar Artefama, Rudnick, Neumann, Leopoldo, Zipperer, Weiherman, Serraltense e Três Irmãos (GORINI, 2001).

Ressalta-se que o setor exportador moveleiro brasileiro, é mais um setor que sofre crescentes ameaças da indústria internacional, devido ao aumento do uso da tecnologia da informação, processos de controle, qualidade, competências pessoais (capital humano) e corporativas - todos fatores relacionados ao conhecimento (CORREIA e SARMENTO, 2003). Para melhorar a competitividade, as indústrias moveleiras, necessitam de: capacitação de pessoal; da prestação de serviços; da difusão do uso do design e conseqüentemente, o aumento da criatividade; da criação de produtos com maior confiabilidade e durabilidade; a memória / repositório dos desenhos de cada linha de produto e o aumento das vendas no setor de exportação; tratar os resíduos para atender as normas ambientais vigentes e contribuir para a sustentabilidade ambiental. Esses são os principais desafios das empresas moveleiras, em especial, para as micro e pequenas empresas que, no Brasil, são a maioria⁶.

Desde a década de 90, com a ISO 14000, algumas empresas têxteis e demais setores, vêm incorporando a questão ambiental não apenas como uma normativa a ser cumprida e um mote de marketing, mas como uma mudança cultural necessária. Além de tratar os efluentes

6 O mercado nacional conta atualmente com cerca de 17.000 empresas moveleiras formais, onde aproximadamente 14.000 são pequenas e médias empresas.

das indústrias para minimizar os prejuízos ambientais, passaram a desenvolver projetos ambientais e sociais. No entanto, são poucas as empresas que incorporaram o novo paradigma do desenvolvimento sustentável.

Iniciativas como da 22° SPFW - São Paulo Fashion Week, maior evento de passarela de Moda do Brasil e quarta passarela de Moda mundial, ao eleger o tema 'sustentabilidade ambiental', contribuem para a orientação da indústria de Moda e a sensibilização do consumidor a fim de incorporarem uma realidade imperativa: o desenvolvimento de produtos ambientalmente sustentáveis.

O objetivo do discurso ecológico da 22° SPFW é tornar a indústria da moda mais consciente. A proposta é criar mais com menos, fazendo um evento e uma moda que sejam "economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente corretos"; estes são os três princípios da sustentabilidade, idéia que começa a tomar forma nessa edição e que promete ser levada à risca pela organização nos próximos anos (www.g1.com.br 30/01/07).

A poluição gerada pelas indústrias do vestuário, que não tratam adequadamente os efluentes - descuido comum em grande parte delas – prejudica o meio ambiente. É necessária uma conscientização maior, principalmente em se tratando do consumidor. Pois se este deixar de comprar um produto que não é ecologicamente adequado, a indústria terá que rever sua forma de produção, a matéria empregada, ou seja, terá que se adequar, minimizando prejuízos ao meio ambiente.

Sensibilizar o consumidor para considerar o impacto ambiental dos produtos que consome, parece ser a forma mais rápida de pressionar a indústria, seja de moda ou de outros produtos, para diminuir o prejuízo que causam para a natureza. A lógica dos lucros rápidos e cada vez maiores sem considerar o que está em risco, tem sido a causa de muitos problemas ambientais, tão frequentes atualmente. Fortes tempestades destroem cidades inteiras, epidemias em animais e humanos, esgotamento de recursos naturais, entre outros problemas, são sinais da falta de cuidado do homem com a natureza.

Em alguns países já existe uma legislação rígida obrigando as indústrias a se adequarem para diminuir os danos ao meio ambiente. Há consumidores conscientes que procuram por produtos ecologicamente concebidos e que se preocupam com as gerações futuras e com a preservação do meio ambiente. Na França, estes consumidores já representam 15% da população e vêm crescendo acentuadamente. Diante deste contexto, as empresas não podem mais ignorar este fenômeno, bem como não devem esquecer de divulgar sua preocupação com o meio ambiente ao desenvolverem seus produtos (www.cdra.asso.fr 27/09/05).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu tendo como referência as atividades do programa extensão EcoModa e a pesquisa Eco Fashion: consolidação de uma tendência ecológica na moda, que trabalham questões relativas à sustentabilidade ambiental, a fim de identificar e propor novos produtos a partir do reuso de resíduos de empresas moveleiras e têxteis.

Esta pesquisa se encontra em fase da revisão bibliográfica e de identificação dos resíduos em empresas têxteis e moveleiras. Na etapa, serão realizadas as atividades práticas de produção de novos produtos para vestuário, objetos de decoração e brinquedos, que serão desenvolvidos na comunidade Chico Mendes, em parceria com o projeto Coperarte. Após esta etapa, os produtos serão apresentados para a comunidade de São Bento do Sul e Grande Florianópolis, em forma de palestras e exposições. Desta forma, a pesquisa irá disseminar novas possibilidades de produtos desenvolvidos de acordo os princípios da sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

- ABIMÓVEL - Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário. Panorama da indústria brasileira de móveis. Disponível em www.abimovel.com. Acesso em 09/07/2006.
- CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. O desenvolvimento sustentável e os principais entraves à sua implementação em âmbito mundial. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Coltrix, 1996.
- CORREIA, A. M. R. and SARMENTO, A. Knowledge Management: Key Competences and Skills For Innovation and Competitiveness. Technology and HRM Conference proceedings. CERAM Sophie Antipolis, France, 19-21 May, 2003.
- GORINI, Ana Paula Fontenelle. Panorama do setor moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos de madeira. Disponível em: www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/set801.pdf. Acesso em 09/07/2006.
- MANZINI, E; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

PEGN – Pequenas Empresas e Grandes Negócios. Outubro de 2005. Disponível em <http://empresas.globo.com/Empresasenegocios/>. Acesso em 09/07/2006.

SEBRAE – Informe do SEBRAE. Disponível em

<http://empresas.globo.com/Empresasenegocios/> Acesso em 20/08/2006

www.g1.com.br Acesso em 30/01/07

www.cdra.asso.fr Acesso em 27/09/05).